



Usos e aplicações

Cosméticos

O gel da babosa é amplamente encontrado em diversos tipos de cosméticos, sejam eles para cabelo, tratamento da pele, e higiene pessoal.

Outra utilização comum é através de cremes pós sol, em que seu extrato alivia a tensão de ardor causado por queimaduras de sol.

Terapêutico

A *Aloe vera* auxilia no tratamento de cicatrizes, prevenindo a formação delas após lesões na pele. Além disso, também é utilizada para o tratamento de queimaduras.

Riscos

Proibição pela ANVISA

Atualmente no Brasil um informe técnico foi lançado pela ANVISA no ano de 2011, comunicando a proibição e não recomendação do consumo e comercialização de quaisquer produtos alimentícios feitos a base de

Aloe vera. Isso porque, segundo a própria ANVISA, não há estudos suficientes que comprovem o benefício no consumo dessa planta. Além disso, há necessidade de uma série de experimentos para que se garanta a segurança relacionada a elementos toxicológicos que a babosa possa ter. Por enquanto, o uso regulamentado se restringe somente ao uso tópico em caso de queimaduras, devido à conhecidas propriedades fitoterápicas.



REALIZAÇÃO/APOIO



PET

Ensino, Pesquisa e Extensão



CONTATOS

CEE - Centro de Estudos Etnobotânicos e Etnofarmacológicos

Sites: www.cee.sites.unifesp.br/index.php/pt/

www.petbio.sites.unifesp.br

Facebook: PET Biologia—Unifesp

Centro de Estudos Etnobotânicos e Etnofarmacológicos (CEE)

Instagram: @petbiounifesp

BABOSA





Nome científico:

Aloe vera (L.) Burm.f

A babosa é uma planta herbácea e suculenta, que pode chegar até 1m de altura. Suas folhas são em forma de lanças, grossas, carnudas e suculentas, com espinhos ao redor de sua borda.

Em seu interior, é possível observar uma espécie de gel mucilaginoso incolor. Esse gel não apresenta odor e nem coloração, e é utilizado para tratar queimaduras de pele e para a produção de cosméticos.



Embora não sejam regulamentadas ainda, existem outras espécies de *Aloe* cujas propriedades medicinais ou cosméticas não são conhecidas ou ainda pouco estudadas, como é o caso da *Aloe arborescens* Mill.. Alguns estudos estão sendo realizados para averiguar uma possível atividade anti-inflamatória desta espécie, porém ela não está associada a nenhuma atividade confirmada. Esta espécie de *Aloe*, embora esteja disponível, não deve ser utilizada para os mesmos fins que a *A. vera*.

História

As diversas espécies da babosa tem seu uso relatado há milhares de anos atrás por povos antigos, que já faziam o uso dessa planta medicinal para diversos fins. A existência dessa planta é datada há cerca de 4000 anos e o nome *Aloe* tem origem da palavra árabe "Alloeh" que significa substância brilhante e amarga.



O primeiro registro encontrado onde a planta é mencionada, são em tabuletas de argila encontradas na Mesopotâmia, feitas por povos Sumérios e que datam 2100 a.C.. Registros feitos no papiro de Ebers, pelos egípcios mencionam o uso da *A. vera* como elixires de longa vida, e o uso era feito através da preparação de suco em 1552 a.C..

Conhecida no Egito por ser a "planta da imortalidade", desenhos da *A. vera* foram encontradas em diversas tumbas de faraós, onde rainhas aplicavam uma mistura de azeite balsâmico junto ao seu gel para cuidados de pele e cabelo. Acredita-se que Cleópatra, Nefertiti e a rainha de Sabá fizeram uso dessa mistura.



Há registros bíblicos que confirmam a presença e uso da babosa naquela época, como na passagem dos versos João 19:39-40, que mostram o uso da planta para embalsamar o corpo de Jesus Cristo: "Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e quatro quilos de uma mistura de mirra e *Aloe*. Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro."

Personagens famosos como Alexandre o Grande fizeram uso dessa planta medicinal, durante a conquista de novas ilhas no oceano Índico. Persuadido por seu mentor Aristóteles, conquistou a ilha de Socotra por conta das riquezas naturais que lá haviam, principalmente a *Aloe* que era utilizada como suprimento para curar as feridas de seus soldados.



Em 1932 a *A. vera* foi reconhecida pela Farmacopeia Britânica como droga oficial, e a partir desse reconhecimento outras farmacopeias ao redor do mundo também começaram a fazer o mesmo.



Apesar de ser uma planta nativa da África, ela se desenvolve em uma grande variedade de condições climáticas, como áreas subtropicais e de altas temperaturas. A *A. vera* prefere solos arenosos, cresce melhor em sol pleno, e não demanda muita água para sua sobrevivência.